



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

**CONSTRUINDO NOVAS INFRA-ESTRUTURAS PARA MODERNIZAR E EXPANDIR A
REDE DE TRANSMISSÕES TELEVISIVAS AO SERVIÇO DA SOCIEDADE E ECONOMIA
MOÇAMBICANA**

**DISCURSO DE SUA EXCELÊNCIA, FILIPE JACINTO NYUSI, PRESIDENTE DA
REPÚBLICA, POR OCASIÃO DE INAUGURAÇÃO DO CENTRO DE TELEVISÃO
CENTRAL DIGITAL DA TVM NA CIDADE DE MAPUTO**

CIDADE DE MAPUTO, 25 DE JUNHO DE 2021

Senhor Ministro dos Transportes e Comunicações;

Senhores Ministros e Vice-Ministros, aqui presentes;

Senhor Secretário de Estado na Cidade de Maputo;

Senhor PCA da Televisão de Moçambique;

Senhor Embaixador da República Popular da China;

Senhora Directora do Gabinete de Informação;

Senhor Presidente do Conselho Superior da Comunicação Social;

Senhora PCA do IGEPE;

Senhor PCA do Instituto Nacional das Comunicações de Moçambique;

Senhor PCA da TMT;

Caros profissionais de comunicação e funcionários da TVM e TMT;

Distintos Convidados;

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

Em primeiro lugar, saúdo a todos aqui presentes e todos aqueles que, neste momento, acompanham a transmissão deste evento, através da televisão ou outras plataformas de comunicação.

Estamos aqui, porque, mais uma vez, a Televisão de Moçambique convidou-nos para presidir a cerimónia de inauguração do novo edifício da Televisão de Moçambique e o seu Centro de Televisão Digital Central, mais uma conquista da independência conseguida com sacrifício.

Por isso, as celebrações de hoje têm um duplo significado, porque se celebra, em todo o território, o 46º Aniversário da nossa Independência.

Sobre a importância e o impacto da independência para os moçambicanos, elaborámos o suficiente e ao detalhe, esta manhã, durante a homenagem que prestámos aos libertadores da pátria.

Estamos aqui para celebrar mais uma conquista, pois a independência produziu também os fazedores do jornalismo - os jornalistas moçambicanos.

Por essas razões, neste dia de festa dos moçambicanos, endereço saudações especiais a todos profissionais de comunicação e informação do Rovuma ao Maputo, do Zumbo ao Índico, em particular, aos funcionários e à direcção da Televisão de Moçambique.

Minhas Senhoras e Meus Senhores;

Caros Presentes,

A digitalização da TVM e construção do Edifício que acomoda o Centro de Televisão Central Digital da TVM e os Serviços da TMT, que acabámos de inaugurar, fazem parte do Projecto da Migração da Televisão Analógica para a Digital.

Estas infra-estruturas reflectem o nosso crescimento quantitativo e qualitativo na promoção de um dos maiores ganhos do Povo Moçambicano, o direito à informação.

A televisão em Moçambique, desde o seu início formal como Televisão Experimental em 1981, passou por várias etapas de crescimento. Entre as etapas mais marcantes podemos mencionar o início do processo de levar a emissão a todo o país, iniciado em Junho de 1992.

Desde o anúncio do governo, feito em 2006, de migração do sinal analógico para o digital, nas transmissões televisivas e radiofónicas, em resposta à decisão tomada no mesmo ano pela União Internacional das Telecomunicações e em alinhamento com as decisões dos países da SADC, na área das telecomunicações.

Dada a complexidade do desafio e para salvaguardar os interesses de todos, intencionalmente, o processo foi conduzido, de forma inclusiva, com uma Comissão Nacional de Migração Digital (COMID) composta, não apenas por representantes de instituições do Estado, como também os do sector privado e da Sociedade Civil.

Um outro passo importante durante este período foi o acordo dos países da SADC, excepto um, em escolher um único padrão tecnológico, o DVB-T2 (geralmente denominados DTT - televisão digital terrestre). Esta decisão facilita a partilha dos conteúdos, promove a harmonização e economia de escala nas operações.

Os acordos regionais possibilitaram a melhor gestão do espectro e interferências nas frequências.

Foi com este trabalho inicial que os moçambicanos começaram a falar de apagão, de dupla iluminação, de digitalização do sinal da televisão, entre muitos fenómenos tecnológicos, associados ao processo.

Foi criada a TMT para libertar a TVM da responsabilidade de transmissão dos conteúdos no processo de transição para o digital e, em 2015, concedemos licença a este operador público de rede de televisão digital para codificar, multiplexar, transportar e difundir o sinal de radiodifusão televisiva digital terrestre no território nacional.

O processo de migração conheceu uma evolução de relevo durante o período entre 2015 e 2017, com a adopção de muitas inovações, incluindo a abordagem de negócios e o início da digitalização de algumas emissoras ao longo das principais cidades e vilas fronteiriças para receber o sinal de televisão, sem riscos de interferências de países vizinhos.

Como já o dissemos em outras ocasiões, embarcámos neste processo cientes dos ganhos que a migração proporciona ao país.

Fazendo uma breve avaliação do impacto imediato do Projecto da Migração da Televisão Analógica para a Digital, constatamos, com satisfação, a melhoria da expansão do sinal de televisão que permitiu que, para além de alargar a cobertura de 30% antes da migração para 70%, todos os 60 locais, incluindo 10 novos distritos, nomeadamente, Bilene em Gaza, Massinga em Inhambane, Songo e Zumbo em Tete,

Morrumbala e Chinde na Zambézia, Angoche em Nampula e Caia e Chibabava e Muxúngue em Sofala, passassem a ter acesso à televisão.

Em relação ao acesso da população aos serviços de televisão, também há registo de um bom ritmo de adesão.

Por exemplo, até Outubro de 2020, a TMT tinha distribuído 100 mil descodificadores, mas depois do lançamento oficial do sinal digital, na cidade da Beira, a adesão acelerou e actualmente cerca de 300 mil descodificadores foram entregues à população.

A perspectiva é que, até ao final do presente ano, a TMT tenha abrangido as quatrocentas mil famílias previstas no projecto.

No mesmo âmbito, o projecto está associado a mais de 250 agentes para a comercialização.

Ainda, este projecto possibilitou que, com a central que hoje inaugurámos e os centros implantados em todas as províncias, a Televisão de Moçambique passe a ter maior capacidade de produção e emissão fora dos estúdios.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

A radiodifusão digital, é uma das grandes invenções do Século XX.

Para muitos países, o processo de migração é irreversível. No entanto, esta transformação, por ser complexa, traz consigo implicações económicas, sociais e políticas, dado o papel que a televisão ocupa na sociedade.

O processo mexe com toda a cadeia de valor da difusão, desde a produção dos conteúdos à sua transmissão e recepção. Nós escolhemos que seja o Governo a liderar o processo de digitalização no país, porque não seria fácil para um outro sector, sozinho, satisfazer a todos e em todos os cantos do país, dada a dimensão e alcance da missão, sobretudo, a necessidade de não deixar ninguém para trás.

Exortamos, por isso, aos moçambicanos, em particular aos operadores económicos, para que façam o uso deste.

Não deixarei de recordar aqui que, dentro de cerca de cinco meses, pretendemos desligar definitivamente as transmissões em sistema analógico, por isso, mais uma vez, reiteramos que, nessa mudança, não se deixe ninguém atrás.

Estimados Profissionais de Comunicação,

Compatriotas,

O jornalismo tem como essência a colecção, análise, sistematização e transmissão das informações, através dos meios de comunicação.

O jornalismo e os meios de comunicação de massa têm funções extremamente importantes na sociedade, porque o seu posicionamento influencia o funcionamento e os comportamentos na sociedade.

Apesar da digitalização dos meios de comunicação trazer benefícios em termos de maior interactividade, rapidez no tratamento e fluxo de informação, estas vantagens também são acompanhadas de desafios, como é o caso da necessidade de reafirmar a importância dos valores de rigor, ética e profissionalismo do jornalismo de qualidade.

Ainda, a realidade digital obriga o jornalista, não apenas a dominar a produção de reportagens e notícias, mas também a ter o domínio do processamento de dados, o design, em suma, o domínio dos softwares apropriados.

O novo jornalismo exige novas habilidades. Assim, no actual contexto do jornalismo que é cada vez mais complexo, exige-se que o jornalista esteja sempre atento às transformações tecnológicas.

Estimados funcionários e gestores da TVM e TMT,

Caros Compatriotas,

A TVM é a nossa televisão para o desenvolvimento do país. Perante a realidade de poucos recursos, encorajamos para aprimorarem as estratégias de captação de mais

recursos, maximizando as vossas vantagens comparativas como, o equipamento de última geração, os espaços, a cobertura nacional do sinal, o uso das línguas nacionais, o conhecimento e a experiência tecnológica.

Neste âmbito, privilegiem parcerias com outros operadores do ramo na produção de conteúdos e em outras formas de parceria para garantir a contínua oferta de serviços e produtos de qualidade de forma sustentável.

Do mesmo modo, exortamos a TMT para continuar a priorizar a oferta de um sinal limpo de televisão, seguro e financeiramente acessível para os operadores e utentes.

Ainda, recomendamos que tomem todas as medidas necessárias para evitar a rotura dos descodificadores nas vésperas do fim da transmissão simultânea do analógico, marcado para Dezembro deste ano, porque não pretendemos ver nenhum moçambicano desprovido do sinal digital quando chegar a altura do desligamento.

Este edifício é um crédito para todos os moçambicanos. Ele representa mais um poderoso símbolo para a nossa Capital. Assim, exortamos aos funcionários e gestores, que pautem pela conservação e manutenção permanente destas instalações e o equipamento para evitar as grandes e constantes reparações ou reabilitações.

Mais uma vez, felicito o sector de comunicações e informação, a Empresa de Transporte, Multiplexação e Transmissão - TMT, pelos esforços empreendidos para, hoje, alcançarmos esta nova etapa.

Aos operários, projectistas, engenheiros e gestores que trabalharam incansavelmente para tornar o projecto uma realidade, vão os nossos agradecimentos, em nome do povo moçambicano.

Ainda, endereçamos uma palavra de agradecimento aos membros dos Serviços de Representação do Estado e do Conselho Municipal da Cidade de Maputo, pelo apoio e facilitação em todas as fases de execução desta obra que, como já o dissemos, é uma referência para a cidade.

Mais uma vez, em nome do povo moçambicano, os nossos agradecimentos à República Popular da China que, com os seus recursos e conhecimentos, tornou

possível a construção e o apetrechamento desta obra, que visa alargar o acesso à televisão de qualidade ao povo moçambicano, um compromisso assumido pelo Governo chinês, durante a nossa primeira estadia em Beijing.

Permitam-me que conclua, rendendo homenagem àqueles que, à semelhança dos jovens do 25 de Setembro, empenham-se, dia e noite, para o crescimento da Televisão de Moçambique.

Dito isso, **declaro inaugurados o Edifício e o Centro de Televisão Central Digital da Televisão de Moçambique na Cidade de Maputo.**

Bem-haja, a classe jornalística nacional e um Feliz 25 de Junho para todos!

Muito obrigado pela atenção dispensada!